



IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO IV - Nº. 40

Arcanjo da Estação Inverno: GABRIEL

Julho 2006

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

O que todos devem saber

A Augusta Fraternidade Branca Rosa-Cruz Antiga, visou sempre a cultura física, mental e espiritual da humanidade. O progresso e a perfeição da raça humana constituíram sempre o escopo de todas as suas cogitações.

Não é, e nunca foi, uma religião, mas, não desconhece as verdades religiosas, filosóficas e científicas que iluminam o destino de todos os seres.

Não impõe dogmas. Considera uma afronta, um crime tolher as manifestações espontâneas da Consciência e do Pensamento.

A evolução, a felicidade e a perfeição dependem da **Paz**, da **Harmonia** e da **Fraternidade** e esta sublime vitória depende, por sua vez, do equilíbrio físico, mental e espiritual, do homem.

Não é encarando a humanidade sob o seu exclusivo aspecto material que os problemas da vida serão conveniente e integralmente solucionados. A Augusta Fraternidade Branca Rosa-Cruz Antiga conduz os seus adeptos, teoricamente e praticamente, à Sabedoria Integral, isto é ao conhecimento o “que está em cima

é análogo ao que está em baixo”.

É a lei de analogia, dos semelhantes, das afinidades, das equivalências, lei que permitiu aos sábios da antigüidade os páramos superiores do invisível.

“O visível é a condensação do invisível”, postula o Kybalion, o livro sagrado de Hermes.

A história da Augusta Fraternidade Branca Rosa-Cruz Antiga é a história da evolução do mundo, afirma ao candidato o nosso Ritual de Iniciação.

Uma cruz cercado de rosas foi o símbolo dessa misteriosa comunhão que Hermes instituiu no maravilhoso Egito Antigo.

A Cruz significa a matéria e a rosa, o espírito.

A tradição perpetuou, através dos séculos, no mistério dos santuários das cinco partes do mundo, que todos os Iniciados receberam esse emblema dos Grandes Instrutores, dos Guias Espirituais, os Santos Mestres da mais elevada Hierarquia Oculta.

Em suma, a nossa divisa é : “LUZ, AMOR, VIDA, LIBERDADE E TRIUNFO.

Domingos Magarinos
(Gnose março 1936).

Peregrinação ao templo do Silêncio

Alma que buscas! Leva, na senda da tua vida, estas experiências vividas, dos sábios do mundo, e vive-as, se tens sede de paz e de harmonia.

O PEREGRINO

O guarda - Senhor! Um pobre viajante, em pé, à porta, pede entrada.

O Senhor - Manda-o entrar, pergunta-lhe de onde vem e que deseja.

O guarda - Entre caro, viajante, diga-me de onde vem e em que posso servi-lo.

O peregrino - Salve Irmão ! Longo e penoso foi meu caminho, mas, agora, imensa é minha alegria pois alcancei o meu escopo.

Há sete dias e sete noites, viajo no rumo deste templo. Minhas forças se esgotaram, entretanto, feliz e bem me sinto ante os sagrados muros deste templo.

Pertenço à família dos submergidos e habito na cidade da inconsciência. Anseio, desde a infância por viajar. Desde criança, permaneceu latente em meu coração este desejo, pois careciam-me disposição e possibilidade para realizá-lo. Tal anelo consumia-me o peito, mas faltavam-me os meios e a esperança de acalmá-lo. Uma noite, sonhei que me achava num lugar meu conhecido e a mão, saída como de um reluzente quadro mostrou-me um caminho em cujo extremo avultava este templo.

Então, vi uma pomba branca, ela foi voando ao longo do caminho, alcançou este templo e nele desapareceu.

Na manhã seguinte, em mim senti estranhas forças e muita disposição, percebi que devia logo encetar minha jornada. Deixei família e cidade e procurei o caminho sonhado.

Andei sete horas e chequei a um ponto onde se bipartia a estrada, e eu não sabia em que rumo enveredar. Hesitava ainda quando vi, de repente, uma pomba branca passar voando. Minha voz interior disse-me que a devia seguir.

Ela tomou o caminho da direita e por ele entrei até cair de todo a tarde. A pomba, desde muito, desaparecera. Deitei-me numa pedra exausto de andar, e adormeci. Horas depois, despertei, estava já de todo escuro, mas ante mim, uma luz surgiu, qual estrela empanada por uma névoa e minha voz interior me disse que eu devia segui-la.

Assim me guiou a luz até quebrar a madrugada e fazer-se mar de luz a terra escura.

A luz sumiu-se; mas sempre que dois ou mais caminhos se me deparavam, a pomba branca reaparecia, e conduziu-me pela via certa. Assim, caro irmão, andei sete dias e sete noites. Vinguei sete vales, galguei sete montes até alcançar este templo.

Os lúgubres vales pantanosos e as perigosas rochas escarpadas muitas vezes tiraram-me as forças e a esperança; porém era forte a minha fé.

Outras vezes, desapareciam a pomba branca e a santa estrela eme sentia de todo abandonado. Quando minhas forças queriam negar-se a levar-me além, ouvia sempre a voz interna : "Coragem, sempre coragem".

Hoje é o sétimo dia e, desde que avistei, de longe este templo, entrou a pomba nele.

Agora sei que hei de achar aqui minha salvação e que este templo é o meu fim.

Por isso, permaneço, de pés feridos, ante o seu portão e exalo, feliz o meu último suspiro.

O guarda - Senhor, assim me narrou tudo o pobre viandante e, com a última

palavra, exalou ele o seu último suspiro.

O Senhor – Oh! Não! Quem busca o meu templo e a minha luz e segue a minha palavra nunca morre.

(O guarda vê subitamente surgir o peregrino junto ao Senhor)

O Senhor – Vê como se senta ele, regiamente ao meu lado? Ele, meu filho, o santo romeiro ao santo templo !

Iranschar – Gnose março 1936

INICIAÇÃO

O grau de pureza interior reflete-se no grau de elevação espiritual das realizações.

Indivíduos de baixa moralidade podem obter realizações de ordem mágica poderosa, porém espiritualmente inferiores. Infere-se daí que se quiseres, leitor amigo, obter realizações de ordem superior, é necessário que acompanhes teus esforços com a maior pureza interior possível; do contrário faltará a necessária harmonia e, de duas, uma; ou a realização desce ao nível inferior, ou a desarmonia se trona percebida, sofrida como tortura insuportável até que, por uma causa qualquer, tudo redunde num processo ou numa queda, tanto mais que as forças negras estão sempre prontas a se aproveitarem de toda ocasião para impedir a tua elevação espiritual. O guardião do umbral vigia constantemente, afrontando o peregrino que entra na senda da luz, e vale-se de todas as suas artes para o agarrar e reter com suas garras e, depois uma vez dominado, lançá-lo no oceano da vida, à mercê dos ventos e das vagas. Ó! Irmão, apoia teus pés sobre terreno fecundo e assegura todos os teus passos, examina-te a todo instante, corrige-te a todo momento, vigia-te,

como faria o vigilante mais severo e, antes de te entregares ao sono, faça um exame de consciência, encaminhando-te para o bem.

Que emane de ti, continuamente, um pensamento de amor para todos os seres e todas as criaturas e, aos poucos, teu inimigo mortal será vencido; sentirás brotar em ti uma alegria interior que não pode compreender quem não a experimenta. É o momento de concentrares todas as tuas forças no pensamento da união com a Hierarquia Branca, Iniciada a rota, segue-a sem parar; verás que dia a dia, te aproximarás da meta. O teu anjo, que te vigia de longe, se aproximarà cada vez mais e te dará sem ser visto, o seu apoio, acabando por se manifestar sensivelmente. Depois dele, fará outro tanto o teu santo Mestre, que tu não conheces e que, durante longos anos te tem dirigido e sustentado; por seu intermédio, conhecerás aquilo que nenhum ser humano te poderia dizer. Trabalha, pois. Luta, fortifica-te e deseja; deseja ardentemente. O teu lema deve ser alcançar a Iniciação. Ela consiste no despertar para nova vida imortal; conquista de incomparável valor. E é bom que saibas que semelhante conquista é sempre alcançada à custa de grandes esforços.

Um dos grandes Mestres da Rosa-Cruz, que encontrei, contara-me um dia, quanto lhe havia custado alcançar a situação em que atualmente se encontra. Mais de 20 anos de buscas e de esforços, passando de um movimento a outro, duma organização a outra, sem nunca encontrar senão pretensos Mestres, os quais, na realidade, finalmente, se revelaram iludidos. Nenhuma realização nesse período.

Só esporadicamente alguma

coincidência curiosa, até que, pouco a pouco, foi se convencendo da necessidade de um auxílio, constatando, cada vez mais, com maior e dolorosa certeza, que ninguém sabia coisa alguma e estava em condição de lhe dar o auxílio que invocava do íntimo do seu ser. Naturalmente, a vida humana tinha perdido para ele todo interesse. Ela não lhe dava nem lhe poderia dar mais nada. E a vida divina parecia completamente fechada. Sem norma e sem esperança, decidiu-se a viver, esperando o fim, num determinado isolamento.

Parecia-lhe mesmo impossível, em tais condições, estabelecer um contato.

E, ao invés disso, foi pela pureza de sua vida, pela santidade espontânea e sincera, sem a preocupação de conquistas espirituais, que um dos seres mais elevados, espiritualmente, vivendo na terra dos vivos, lhe enviou um mensageiro; daquele momento, não obstante outras peripécias e dificuldades, ficou estabelecido o contato com esse ser e com outros de igual elevação.

Hoje, a Ágartha lhe é familiar e os poderes superiores que ele julgar dignos. Com ele vivem dois Adeptos; um deles é tão elevado que somente muito poucos no mundo terrestre suspeitam de sua existência; o outro, também Adepto, embora se imiscuindo na vida humana e ocupando-se de coisas e pessoas, em relação com o Esoterismo, esconde o seu valor pondo-se aparentemente em nível pouco mais alto que o comum. Ele subtrai-se, assim às investigações que curiosos, mesmo dispondo de meios transcendentais, poderiam fazer. Uma vez, por exemplo, houve alguém que, cheio de curiosidade a seu respeito e desejoso de saber quem fosse, fê-lo seguir astralmente por um seu instrumento; o Adepto, porém dando-se conta, tornou-se invisível nos dois planos.

Assim, ao antigo e doloroso isolamento sucedeu a companhia diária, não só dos amigos do mundo sobre-humano, como também a dos Adeptos com ele em vida na terra.

Os 20 anos de buscas sem um guia ou, pior ainda, com falsos guias, já vão longe; ele teve a compensação pela sua firmeza.

Irmão! Se fiz esta referência não foi sem

uma razão para isso. E é para estabelecer um confronto entre as dificuldades que outros tiveram de superar pela falta de um guia e a imensa fortuna que tu tens (e que têm todos os irmãos da nossa Ordem) de possuíres um guia segura que outra coisa não quer senão estender a cada um o auxílio de que necessita para prosseguir na senda da espiritualidade.

Nós, que temos conhecimento pessoal de todos os que ocupam posição eminente nas associações e movimentos de caráter iniciático, podemos afirmar que o Mestre Krumm-Heller, Soberano Grande Comendador da Ordem Rosa-Cruz, está efetivamente investido dos poderes inerentes do seu grau, como guia espiritual para os irmãos da Ordem. E seremos felizes se pudermos tornar participantes desse nosso conhecimento todos os irmãos que, sobre a face da terra, têm a sorte de trabalhar na Grande Obra sob sua luminosa orientação.

“Meus irmãos, o ingresso na Fraternidade é fácil e difícil ao mesmo tempo, porque exige uma vontade firme e determinada uma aspiração consciente, cuja finalidade deve ser uma só: - SERVIÇO. Isto é, amar aos outros de tal maneira que se sacrifique a própria personalidade na ARA DO SERVIÇO À HUMANIDADE.

Antes de servir, eficientemente, porém de acordo com o plano divino, é necessário preparar-se, fazer-se puro, a fim de que se torne perfeito AUXILIAR DO MESTRE.

E para ser puro, é preciso vencer a própria personalidade e empunhar com decisão a lança da VONDADE.”



Cambareri – R+C
(publicação livreto Por que?)